

PLATAFORMA

FMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

A Tarde

Data 04/11/96

Codigno 8

Seção

Assunto Bairro

Moradores de Plataforma atribuem deficiências do bairro ao abandono

Privilegiado com a visita, digna de cartão-postal, do mar verde recortado, ao fundo, pela Igreja do Bonfim e da Penha, o bairro da Plataforma já não é mais o lugar tranquilo, no alto da colina, com casarões antigos, onde era prazeroso viver. As dificuldades de transporte, que se agrava-

ram desde que as lanchas foram desativadas, e os constantes assaltos desanimam os moradores, que reclamam também da falta de mais escolas e de limpeza do lugar.

Os moradores de Plataforma vivem, como em outros bairros da cidade, sob a proliferação do lixo e de

esgotos a céu aberto. Na Rua Zózimo Calazans, o lixo se acumula e é frequente a presença de porcos, vacas ou cachorros. Além disso, a água fétida que corre na ladeira se deposita junto ao lixo, aumentando a incidência de insetos. Para a moradora da rua Eleuzina Conceição da Silva o bairro conta com um descaso total

das autoridades. "Somos o segundo bairro, de Salvador para cá, e até agora ninguém fez nada para melhorar a sujeira daqui", reclamou.

LANCHAS

A questão do lixo, entretanto, não é o único problema que incomoda a família Telles. O casal Lúcia e Jorge, que mora na Rua Úrsula, explicou que desde que as lanchas foram retiradas há dois anos, os estudantes têm mais dificuldade para chegar à Ribeira. Luís Telles, irmão de Jorge, acrescentou que agora o local onde antes as lanchas atracavam virou ponto da marginalidade. "Maconheiros ocupam as ruínas da antiga Fábrica São Brás e tiram a paz da gente", comentou, sem esquecer de enfatizar que não há hora do dia certa para os assaltos.

Apesar de tantas dificuldades como a inexistência de escola do 2º grau e da desativação do posto policial, além do atendimento precário do posto de saúde, alguns moradores defenderam as vantagens em morar no bairro. "Aqui nós temos a praia, o campo de futebol e as barracas para a cervejinha do fim de semana", festejou Josevaldo Bispo dos Santos. Entretanto, seu vizinho de mesa avisou que de bom mesmo somente as barracas da Praça São Brás. E a companheira na mesa, Jevênir Araújo Almeida, não deixou de observar que "até estas barracas estão querendo tirar da praça".

Foto: Gildo Lima



Em ruínas, o prédio da velha fábrica é ocupado por marginais que incomodam muito as famílias